PET PEDAGOGIA NA COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS NO CRAS IRMÃ OSWALDA

Judite Dalila Aguiar Silva [1]

Autaci Ribeiro da Ponte Neta[2]

[1]Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)
juditedalilaaguiarsilva@gmail.com
[2]Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)
autaciribeiroponte@gmail.com

Introdução

A atuação do pedagogo ultrapassa os limites da escola formal, ocupando espaços sociais diversos que favorecem aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Irmã Oswalda evidencia como práticas pedagógicas em territórios podem promover cidadania, inclusão e protagonismo infantil. Segundo Silva (2025), o curso de Pedagogia tem ampliado suas possibilidades de atuação para além da sala de aula, alcançando espaços não formais e evidenciando uma reorganização do entendimento social sobre o papel do pedagogo. O fazer pedagógico, portanto, não se limita ao contexto escolar, assumindo relevância na promoção de direitos, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades sociais. Nesse contexto a ampliação do campo de atuação demanda do pedagogo competências que ultrapassam a dimensão pedagógica tradicional, envolvendo práticas articuladas à realidade social, ao trabalho intersetorial e à garantia de direitos.

A relevância deste estudo surge da necessidade de compreender como ações pedagógicas desenvolvidas em contextos não formais, como o CRAS, e mediadas pelo PET Pedagogia, podem contribuir para o fortalecimento da autoestima, da empatia e da consciência crítica de crianças de 7 a 14 anos. Nesse contexto, o trabalho pedagógico no território assume caráter mediador, articulando experiências educativas que conectam teoria e prática e respeitam a diversidade cultural e social dos sujeitos envolvidos.

O objetivo geral do estudo é analisar como a pedagogia pode atuar de forma transformadora fora da escola. Os objetivos específicos incluem: refletir sobre direitos da infância e combate ao

trabalho infantil; promover cidadania, participação social; desenvolver consciência racial e respeito à diversidade; estimular atitudes de solidariedade, empatia e protagonismo infantil; e fortalecer a autoestima e a valorização da identidade das crianças e adolescentes. Nesse sentido, o PET Pedagogia configura-se não apenas como executor das ações, mas como espaço formativo que articula ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos vivências pedagógicas em contextos sociais diversos.

Metodologia

A pesquisa é de caráter qualitativo, de caráter descritivo-analítico, realizada a partir da observação participante e do planejamento coletivo das atividades do PET Pedagogia, articuladas às demandas do CRAS Irmã Oswalda. Conforme Godoy (1995), a abordagem qualitativa caracteriza-se pela busca de compreensão dos fenômenos a partir das perspectivas dos sujeitos envolvidos no processo investigativo. Tal perspectiva metodológica possibilita uma análise mais aprofundada das experiências, significados e práticas sociais presentes no contexto estudado. Foram conduzidas atividades semanais envolvendo rodas de conversa, gincanas, jogos educativos e a construção coletiva de materiais, sempre alinhadas às temáticas do CRAS e desenvolvidas em articulação com a equipe técnica.

Entre as ações realizadas, destacaram-se dinâmicas lúdicas voltadas à reflexão sobre o trabalho infantil, como “Dentro da Lei ou Fora da Lei”, “Corrida do Certo e Errado” e “Semáforo da Criança”, bem como jogos educativos sobre direitos e deveres, a exemplo do “Passa ou Repassa da Cidadania”. Também foram promovidas atividades de reflexão sobre consciência negra e diversidade, incluindo a elaboração do “Livro das Diferenças que nos Unem”. Todas as ações foram planejadas considerando o respeito às singularidades dos participantes e os princípios éticos que orientam a pesquisa com crianças e adolescentes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, conforme discutido na literatura da área de educação. Segundo Siquelli e Hayashi (2015), a ética em pesquisa no campo educacional consiste em um processo de reflexão teórica sobre as práticas cotidianas dos pesquisadores, especialmente no que se refere às ações e aos métodos adotados nas investigações. Essa reflexão ética implica o constante questionamento das condutas profissionais, sobretudo em pesquisas que envolvem crianças e jovens em contextos de vulnerabilidade social.

Desenvolvimento

As atividades promovidas pelo PET Pedagogia demonstraram alto engajamento das crianças e adolescentes, que expressaram sentimentos, ideias e conhecimentos de forma participativa. A partir dessas interações, observou-se o desenvolvimento da consciência crítica, a valorização da identidade individual e coletiva, o fortalecimento do protagonismo infantil, bem como a ampliação da compreensão sobre os direitos humanos e a cidadania por meio do lúdico.

Nesse sentido, o caráter lúdico das atividades desenvolvidas possibilitou que os participantes se envolvessem de forma espontânea e significativa nas propostas, favorecendo não apenas a aprendizagem das temáticas trabalhadas, mas também a expressão de emoções, vivências e percepções sobre a realidade social em que estão inseridos. Conforme Silva (2025), o caráter lúdico favorece a participação ativa dos sujeitos, permitindo a expressão de conhecimentos e sentimentos, além de contribuir para a aprendizagem significativa dos temas trabalhados, evidenciando que estratégias pedagógicas mediadas pelo brincar potencializam o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes em contextos não formais de educação.

Dessa forma, as práticas pedagógicas desenvolvidas no CRAS demonstram que o lúdico, quando planejado intencionalmente, constitui-se como uma estratégia potente para promover aprendizagens contextualizadas e significativas. Além de favorecer a participação ativa, essas ações contribuem para o fortalecimento dos vínculos, para a escuta sensível e para a construção de espaços de diálogo, nos quais crianças e adolescentes se reconhecem como sujeitos de direitos e protagonistas de seus próprios processos de aprendizagem.

Inserido no campo da assistência social, o trabalho do pedagogo exige uma compreensão ampliada de seu papel profissional, uma vez que esse contexto demanda intervenções que ultrapassam o ensino de conteúdos e envolvem ações voltadas à mediação social, à garantia de direitos e ao desenvolvimento integral dos sujeitos. Segundo Silva (2019), para que o pedagogo alcance resultados efetivos em contextos da assistência social, é necessário que articule os saberes pedagógicos aos conhecimentos próprios das políticas sociais, assumindo a função de mediador social no desenvolvimento dos sujeitos.

Essa articulação dos saberes pedagógicos com os conhecimentos das políticas sociais permite que o pedagogo atue de forma estratégica, planejando e implementando ações que respondam às necessidades reais das crianças e adolescentes. No contexto do CRAS Irmã Oswalda, as ações desenvolvidas pelo PET Pedagogia se concretizaram por meio da mediação pedagógica, da escuta ativa, do planejamento estratégico e do estímulo à participação das crianças e adolescentes.

Nesse espaço formativo, os acadêmicos vivenciam experiências práticas que ampliam sua compreensão sobre como atuar em contextos não formais, articulando teoria e prática de forma contextualizada. A escuta verdadeira, segundo Freire (1996), permite compreender necessidades, perspectivas e sentimentos dos sujeitos, evidenciando que ouvir ativamente é essencial para o

desenvolvimento integral. Nesse sentido, a escuta ativa constituiu-se como elemento fundamental nas ações desenvolvidas, possibilitando ao pedagogo compreender as demandas reais das crianças e adolescentes e orientar o planejamento das atividades de forma mais sensível. Ao valorizar a fala, as vivências e as experiências dos participantes, a mediação pedagógica favoreceu a construção de vínculos, o fortalecimento da confiança e a criação de um espaço educativo pautado no respeito, no diálogo e na participação efetiva.

Além disso, a integração entre planejamento coletivo do PET e a equipe técnica do CRAS favorece experiências educativas que conectam temáticas , valores e vivências culturais, promovendo respeito à diversidade, solidariedade e empatia. A análise indica que a aprendizagem significativa ocorre quando as crianças conseguem relacionar atividades pedagógicas à sua realidade social, reforçando o protagonismo juvenil. Como limitação, destaca-se a necessidade de maior sistematização das práticas, para que não sejam apenas ações pontuais, mas parte do cotidiano educativo no território.

Conclusões

A atuação do PET Pedagogia no CRAS Irmã Oswalda demonstra a efetividade da pedagogia em espaços não formais, pois evidencia a importância de práticas educativas que vão além da escola. As ações pedagógicas desenvolvidas promovem aprendizagens significativas por meio de práticas lúdicas e participativas, enquanto incentivam a reflexão sobre direitos da infância, cidadania e diversidade.

As atividades fortalecem o protagonismo infantil e a valorização da identidade, ao mesmo tempo em que estimulam a participação ativa e a expressão de ideias das crianças. A mediação pedagógica, pautada na escuta ativa e no diálogo, favorece a construção de vínculos, além de promover a confiança mútua e a integração entre participantes e equipe técnica.

A articulação entre o planejamento do PET e a atuação do CRAS possibilita experiências educativas contextualizadas, as quais se conectam à realidade social das crianças e ao desenvolvimento integral dos sujeitos. Dessa forma, a atuação do pedagogo no campo da assistência social articula educação, garantia de direitos e formação de sujeitos críticos, que reconhecem sua participação na sociedade. Além do mais, o PET Pedagogia configura-se como espaço formativo que integra ensino, pesquisa e extensão, proporcionando experiências transformadoras em contextos sociais diversos.

Palavras-chave

PET Pedagogia; Pedagogia fora da escola; Aprendizagem significativa; Direitos da criança; Cidadania.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 1996.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

SIQUELLI, Sônia Aparecida; HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini. Ética em pesquisa de educação: uma leitura a partir da resolução 196/96 com expectativas da resolução 466/12. **Revista História & Perspectivas**, n. 52, 2015.

SILVA, Judite Dalila Aguiar. Pet Pedagogia UVA e o dia mundial de combate ao trabalho infantil. **Ensino em Perspectivas**, v. 6, n. 1, p. 1-13, 2025.

SILVA, Margarete Alves. Atuação do pedagogo no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS). **Eventos Pedagógicos**, v. 10, n. 1, p. 377-392,